



AGPTEA

ANO XXVIII - Nº 54
Porto Alegre - RS
Edição Bimestral
julho/agosto 98
Gestão 96/99
IMPRESSO

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE PROFESSORES TÉCNICOS DE ENSINO AGRÍCOLA

Fundada em 02/07/69 - Av. Desembargador André da Rocha, 181/203 - CEP 90050-161 - Centro - Porto Alegre - RS - Brasil

DENÚNCIA: GOVERNO DESMONTA ENSINO TÉCNICO AGRÍCOLA NO RS

O governador Antônio Britto (PMDB), o insensível, resolveu de vez e de forma arbitrária apunhalar o ensino técnico no Rio Grande do Sul, quando impõe para as escolas mudanças nas bases curriculares, sem discussão com a categoria, o que vêm contrariar a autonomia das instituições escolares, assegurada na LDB vigente.

No III Encontro Sulbrasileiro de Ensino Agrícola, realizado na Escola Bom Pastor, em Nova Petrópolis, ficou constatado pelos participantes, que a SEC e a Superintendência do Ensino Profissionalizante (Suepro) querem alterar o perfil do ensino técnico, aos moldes do governo federal, dissociado do ensino médio, na tentativa de iniciar a privatização da educação, o que vai resguardar o Estado de sua responsabilidade. A superintendente da SUEPRO, Zeli Ambros, fazendo o jogo do governo, vêm atacando ao estilo Neuzza Canabarro, "soft", isto é, criando pânico. A mostra de sua intenção foi observada quando fez a primeira reunião fechada, e com público selecionado, aos moldes da ditadura, onde entrou na sala somente os diretores e as autoridades, demonstrando que os professores seriam, ao longo de sua gestão, meros atores. Isto sem falar que as decisões estão sendo tomadas sem consultar o Conselho de Planejamento da Superintendência.

Com relação a questão da possibilidade das escolas optarem pela oferta do ensino médio, do profissionalizante ou ambos, já existe uma "jurisprudência", pois o Parecer da CEB (Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação) processo nº 23001.000041/98-04, relativo a uma consulta realizada pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia, sobre Ensino Médio e Técnico - Organização Curricular, coloca que "a opção, é única e exclusiva da própria instituição educacional ou rede de ensino". Assim, os dirigentes da Suepro, pensando que todo mundo é "lock", querem enfiar goela abaixo os seus propósitos neoliberais sem antes discutir as questões com os professores. Podemos comprovar que o governo não tem interesse em manter público o ensino técnico agrícola ou escolas de 1º Grau agrícola, quando a SUEPRO a deserviu dos gaúchos, encaminha para às escolas o ofício - Gab/42/98 - , sobre novas bases curriculares, onde determina que "na parte diversificada só poderão ser incluídas disciplinas mediante comprovação da disponibilidade de recursos humanos na escola para seu atendimento". A determinação desta correspondência é uma vergonha para um Estado eminentemente Agropecuário.



Professores do ensino agrícola, reunidos em Nova Petrópolis, criticam a modulação do ensino técnico

O presidente da AGPTEA, Nedi Jacodino, ao analisar a postura da Suepro e SEC disse "que as mudanças nos termos em que estão sendo realizados vem descaracterizar os cursos técnicos no RS.

A presidente do Cpers/s, Lúcia Camini, manifestou-se dizendo que "quem sofre são os professores e alunos que perdem uma escola pública de qualidade". A presidente do Conselho Estadual de Educação, Líbia Maria Serpa Aquino, critica a forma como o governo vem impondo a lei. O professor Wilson Arruda Fº, do Conselho Fiscal da AGPTEA, disse que as decisões, vêm sendo atropeladas, pois as comunicações chegam às direções das escolas de maneira apressada e sem tempo da comunidade escolar debater estas questões.

Numa reunião estadual, na sede do Cpers/s, sábado, 11 de julho, os professores das Escolas Técnicas e Agrícolas da Capital e Interior, representantes dos núcleos e alunos do Parobé, Protásio Alves, Escola HCPA re-

solveram elaborar um abaixo-assinado como forma de pressionar o governo a ceder. Na Escola Técnica Parobé a situação é crítica, pois está mudando o seu currículo em pleno andamento letivo. A comunidade da Escola de 1º e 2º Graus José César de Mesquita discorda das mudanças implantadas no ensino técnico, é o que afirma o seu diretor, Gabriel Grabowiski. A deputada Maria Augusta Feldeman, vice-presidente da Comissão de Educação, disse que a SEC está atropelando o processo de mudança do ensino de 2º Grau, previsto pelo MEC só a partir de 1999, acrescentando, falou que isto está desmantelando as escolas de 1º e 2º graus, consideradas modelos no RS. O deputado Flávio Koutzii entende que a LDB não passa de uma armação jurídica. "A medida significa a liquidação do ensino técnico", concluiu. Para o ex-presidente da Agptea, Antônio Ilha, o ensino agrícola sofre um desprestígio, pois o governo insiste em extinguir a formação do técnico, e cria-se o indivíduo modulado.

SEC têm planos para reduzir repetência AGPTEA tem novo presidente

Visando reduzir os índices de reprovação nas escolas estaduais, a SEC está chamando as 25 instituições públicas de ensino que mostraram alto grau de repetência em 1997 para, com elas, traçar um programa afim de reduzir os percentuais. Tem escola que ocorreu cerca de 21% de



Iná Senzi de Souza

reprovação. Segundo a chefe do Setor Pedagógico da Sessão de Ativação e Avaliação Curricular da SEC, Iná Senzi de Souza, o objetivo é de que até dezembro deste ano o índice decaia em 20%. Ela acrescenta que o trabalho da SEC será de monitoramento e orientação.

Desde o dia 9 de maio a Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola tem novo presidente. Assumiu o professor Nedi Jacodino, que já ocupava o cargo de vice-presidente da entidade. A decisão foi delibe-



rada na assembleia geral, onde os sócios reunidos no III Encontro Sulbrasileiro, em Nova Petrópolis, deram posse ao novo titular, no lugar do professor Antônio Hélio, que pediu demissão, para assumir a direção da Escola Padre Réus, em Porto Alegre.

OPINIÃO

HUMOR



Ensino agrícola com prestígio só no discurso

*Prof. Antônio Hélvio Ilha
ex-presidente da Agptea

Após mais uma reforma educacional, o ensino agrícola sofre com desprestígio, pois tenta-se extinguir a formação do técnico e cria-se a formação de um indivíduo modulado, ou seja, um profissional que não é técnico e nem tem formação de segundo grau, que aprende algumas práticas agrícolas, sem um conhecimento apurado do que realmente executa ou irá executar. Que nome daremos a este profissional?

É difícil entender um País, como o nosso, com características essencialmente agrícola, pode tentar esfacelar a formação do nosso agrotécnico. Talvez a cultura de nossos políticos está relacionada com uma tradição histórica de não aliar seus discursos a prática. Eles sabem que a educação acompanhada de tecnologia moderna é elemento fundamental para o desenvolvimento do setor primário, porém não fazem nenhum esforço para contemplar este setor, talvez para manter uma sociedade faminta e analfabeta para facilitar a manipulação.

Já escrevi que a dizimação

das matas, o envenenamento dos rios, o mau uso do solo, a fatal do uso da irrigação, as grandes erosões, as perdas de safras agrícolas e a fome dos povos, estão relacionadas ao despreparo da sociedade e à falta de uma educação adequada, digo, fatal de um técnico altamente qualificado a serviço da comunidade rural.

O Governo de nosso Estado, criou a SUEPRO (Superintendência para o Ensino Técnico), porém não deu estrutura para que seus membros façam funcionar, comprovando a pouca importância para o setor. É triste a realidade da maioria de nossas escolas agrícolas, pois muitas estão sucateadas, não desenvolvem tecnologia atualizada, os professores aviltados com baixos salários, desmotivados e desatualizados. O que temos de positivo a comentar é a garra de nossos diretores, nossos professores que sobrevivem a todas as adversidades e fazem funcionar uma escola, onde cada mestre é um orientador, conselheiro, pai, enfermeiro, pois nosso alunado mora na escola, ou seja, permanece

vinte e quatro horas por dia nesta.

Ninguém pode negar o desprestígio do ensino agrícola, pois no Rio Grande do Sul não há universidade formada por profissionais para lecionar as técnicas agrícolas, apesar de todas as tentativas da AGPTEA. As autoridades são insensíveis quanto à criação de um curso regular de licenciatura agrícola, pois desde 1969 a nossa Entidade de luta e denuncia a carência e extinção do professor qualificado.

Outro fato agravante, é a eliminação completa da disciplina de técnicas agrícolas das bases curriculares de nossas escolas estaduais de primeiro grau, pois nós entendemos que esta disciplina é basililar para a formação do homem como cidadão responsável na produção de alimentos ou preservação do ambiente. Portanto, ao invés de formar profissionais, implementamos a disciplina em todas as escolas, eliminando-se prejudicando a formação de nossos jovens que se formarão frios e alheios a importância do desenvolvimento agrícola para um país.

Editorial

Vote na honestidade

Convencionou-se no Brasil constituir direito do político dizer uma coisa e fazer outra - se o dito o for como candidato e feito, como governante. É esta uma das tantas distorções de nossa vida pública. O governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), não foge a regra, pois o que prometeu na sua campanha quando concorreu ao governo em 1994, após eleito, fez ao contrário. Entre vários casos citamos o desmantelamento do serviço público, quando extinguiu a Caixa Econômica Estadual, gerando mais desemprego e insegurança nos funcionários. Prometeu uma política salarial, onde ele próprio, fez e sancionou a lei de aumento dos professores e funcionários de escola, mas não cumpriu. Demonstrando a sua insensibilidade, não recebe o CPERS/S para negociar uma promessa descumprida. Foi mais um engodo político. Como se isto não fosse o suficiente para pautar o seu governo de descrédito, acabou leiloando a CRT para emprestar o dinheiro a multinacional, GM, que irá fazer o pagamento do empréstimo a longo prazo, e com juros irrisórios. Agora, diz na sua campanha a reeleição, que não vai privatizar o Instituto de Previdência do Estado (IPE), quando se sabe, através da imprensa, que isto já está sendo encaminhado.

Por outro lado, também insiste na propaganda enganosa no rádio e televisão, gastando horrores de verbas públicas, ao invés de aplicar os recursos em saúde, educação e segurança pública. A ex-secretária da Educação, no governo Britto, Lara Wortmann, não fez outra coisa se não causar pânico no magistério, quando saiu pregando pelo Rio Grande a política neoliberal da municipalização do ensino, ao dizer que as verbas seriam mais vantajosas. E o que se vê não é bem isto, pois o governador retém os repasses do Fundo de Educação, deixando as prefeituras a deriva. A chiadeira é geral.

Agora como atitude demagógica barata de campanha eleitoral e de quem não se pode confiar, veio a imprensa e disse que vai antecipar parte do 13º salário dos servidores, o que serve apenas para amenizar a miserabilidade salarial da categoria, já que não atende as reivindicações de reajuste salarial.

Apelamos aos colegas que no dia 04 de outubro, faça valer a força do seu voto, expresse isto escolhendo candidatos mais honestos e cumpridores da palavra.

AGPTEA

Associação Gaúcha de Professores
Técnicos de Ensino Agrícola

Fundada e 02/07/69 - Registrada sob o Nº 5418 - CGC 90027848/0001-05
Utilidade Pública D.O. 20/05/85 Proc. 584-12.00/85 - STAS 11102

Av. André da Rocha, 181/203 - CEP 90050-161 - POA - RS - Brasil

Fone: (051) 225-5748

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Nedi Almeida Jacondino
Vice-Presidente Educacional
Anselmo Kuhn
Vice-Presidente Financeiro
Nelmo Malta Gutterres
Secretário Geral
Antônio João Barbosa
Primeiro Secretário
Aldir Antônio Vicente
Tesoureiro Geral
Hilário Luiz Klein
Primeiro Tesoureiro
João Paulo Scaramussa

CONSELHO FISCAL

Jader dos Santos Souza
Rudi Von Saltiel
Heitor Tomé da Rosa

Suplentes

Bento Cláudio Pereira
Jane Vieira da Cunha
Wilson Antônio Arruda

CONSELHO CONSULTIVO

Luiz Calvete Correa
Inácio Gomes Moreira
Antônio Hélvio de S. Ilha

Seja, você, mais um sócio
da AGPTEA.
Entre neste time

Editoração, diagramação e o projeto gráfico
deste informativo é de
Wilson Arruda Fº e Letiano Ilha

BASTIDORES

Vilson Arruda F^o

Educação popular e avaliação

Se trabalhamos com educação popular, então temos de nos perguntar: o que é que vamos acordar dentro do povo? Que sonhos vamos assoprar? Que valores de cidadania queremos resgatar? Que experiências vamos recordar? Que destino vamos desvendar? O povo brasileiro é tão rico e com tantas tradições! Várias camadas foram se sobrepondo em sua alma. *A cultura indígena* - simples, cosmopológica; *a cultura ibérica* - apaixonada, romântica e senhorial; *a cultura europeia* - lógica e empreendedora; *a cultura africana* - dócil e mística; *a cultura árabe* - arrebata e conquistadora; *a tradição asiática* - reflexiva e pragmática.

Como o educador vai despertar e desenvolver as reservas preciosas que estão dentro de cada aluno e dentro de si e que, nestes 500 anos de Brasil, vem se depositando dentro de cada um de nós através dos genes.

Na educação brasileira, o método de avaliar e diagnosticar os conhecimentos dos alunos, na versão deles, é ultrapassado. Agora, nós professores, dentro da visão da escola democrática, também estamos sendo avaliados. A educação do terceiro milênio será um ato coletivo, e isto não é um deixar correr, nem impor, mas uma relação inteirante, provocativa, diretiva, ora harmoniosa, ora conflitiva, porém, sempre amorosa e respeitadora do outro.

No corpo da Lei de Diretrizes e Base



da Educação (9394/96) está inserido o tratamento individualizado do aluno no processo ensino-aprendizagem, ao contrário das outras LDBs, que no contexto, tratava da massificação do ensino. Ai é que vamos mudar. Inverter o eixo, inclusive o da avaliação. Em educação o mais importante é o caminho, isto é, a metodologia - a ciência dos caminhos. Assim a rainha de todas as virtudes de um educador, no século XXI, será a paciência, esta capacidade de ficar chocando os diferentes ritmos, de saber esperar, de lutar contra a tentação do resultado visível. Do tentar novamente. Recuperação. Repensar. Reconquistar o nosso aluno. As provas, as notas como método de avaliar, têm formado barreira entre o aluno e o professor. Temos que reiniciar pela história do aluno, que tem a sua verdade empírica. O educador tem a verdade científica e, as duas verdades têm que interagirem.

Comunicado

A Delegacia Regional do MEC no Rio Grande do Sul avisa aos interessados que uma portaria do próprio Ministério extingue a expedição do Registro Profissional de professor e especialista em educação pelo Ministério da Educação e do Desporto.

Descaso do Britto

Contaram para o colunista que o governador criou a Superintendência do ensino técnico, mas somente entrou com a sala, de resto nem quis tomar conhecimento do caso. A superintendente, Zeli Ambrós, teve que sair a cata de móveis sucateados, nos depósitos do Cais do Porto. Arrumou um burô sem uma perna. Um cadeira do tempo do governo Brizola e um computador de 1976. E o pior, sem dinheiro.

Então, pergunto. Para que fazer demagogia governador, se nós todos sabemos que o ensino agrícola não é prioridade no seu governo?

III SENAG

Um dos organizadores do evento, Claudomir Silva, disse que a proposta do SENAG, no Rio, é no sentido de encontrar soluções nas questões que expressam o descomprometimento continuado do poder público, com o ensino no país, destacando que a interlocução é importante junto a sociedade brasileira.

Encontro na Paraíba

Os professores que desejarem participar do VI Encontro Nacional do Ensino Agrícola, entrar em contato com o professor Hilário Klein, pelos fones (051) 225.5748 ou (051) 982.6993 para reservas de passagens via ônibus-leito. A SEC já liberou o ponto para os participantes.

E agora Bogo?

Com a licença do governador, para concorrer a reeleição, aqui no sul, assumiu o vice tucano, Vicente Bogo, que se diz comprometido com os professores. Agora tá com o queijo e a faca na mão. Só quero ver se vai fazer que nem os outros. Como Bogo estudou para padre acredito que vai dar um aumento bom para os trabalhadores. Mas por outro lado, pode fazer como um padre, perto da minha casa, que ateu fogo em um cavalo que comia as flores do seu jardim.

Diretora demitida

O governador Antônio Britto, exonerou a diretora da Secretaria da Educação, Tânia Henrich, por ter utilizado o sistema interno de computador para convidar as delegadas de Educação para um encontro com a ex-secretária Iara Wortmann, candidata a deputada estadual pelo partido do governador que também concorre a reeleição. Houve desfile de carros oficiais. O memorando eletrônico (e-mail) vazou na cidade de Caxias, interior gaúcho. Britto não teve outra saída, pois a situação compromete a sua reeleição.

Que vergonha!!!!

Falta de bom senso

O presidente Fernando Henrique diz não ter dinheiro para aplicar na educação dos brasileiros, no entanto, destinou no orçamento, 4 bilhões para as Forças Armadas comprar equipamentos bélicos de última geração. Parte deste dinheiro servirá também para comprar um novo Boeing 707, que o presidente utilizará para viagens.

Como pode um governo fazer altos investimentos bélicos no Brasil, quando os presidentes dos países desenvolvidos estão pregando o desarmamento.

Técnicos agrícolas comemoram o dia do profissional liberal

Os técnicos agrícolas fazem parte do grupo de profissionais liberais, juntamente com os técnicos industriais, ao lado de engenheiros, médicos, arquitetos, dentistas e outros profissionais de nível superior. Essas categorias comemoraram o Dia do Profissional Liberal - 27 de maio - definindo uma maior interação entre os profissionais. Uma portaria assinada pelo então ministro do Trabalho Almir Pazzianotto, em 28 de maio de 1987, definiu o enquadramento sindical dos técnicos agrícolas do Brasil, situados como integrantes do 35º grupo do Plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais.

O conceito de profissão libe-

ral envolve, no Brasil, uma dimensão própria para caracterizar toda a atividade intelectual de natureza técnica ou científica, cujo esforço de realização exige, de quem a exerce, liberdade de concepção, independência de opinião e autonomia de execução.

A forma de exercer o trabalho, a relação jurídica na prestação de serviço, seja empregado em empresa privada, autônomo ou servidor público, não afeta a dimensão do conceito de profissional liberal. Portanto, liberal é o profissional que a partir de sua formação e conhecimento decide, em última instância, assunto de caráter técnico ou científico.

Técnicos agrícolas têm lugar na Expointer

O secretário da agricultura e abastecimento do RS, Caio Rocha, determinou, no mês de maio, o local exato da Casa do Técnico Agrícola no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Com a inovação, a partir deste ano, os técnicos agrícolas poderão se reunir durante a Expointer. Aproveitando para no evento analisar todos os assuntos da categoria. A Casa, localizada junto ao pavilhão de gado

Leiteiro e dos laboratórios.

Este importante espaço vai abrir caminhos para futuras conquistas, além de acenar com uma programação de palestras, encontros e outras atividades durante o ano. O vice-presidente da Associação dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Atargs), Atilio Pedro Lopes, entusiasmado com a conquista disse tratar-se de um ponto estratégico para promoções.



Escolas técnicas realizam protesto

Três escolas - Parobé, Ernesto Dornelles e Escola Técnica em Saúde do Hospital de Clínicas - protestaram, no dia 30 de junho, junto ao Conselho Estadual de Educação contra a resolução 232/97, de 13 de agosto de 1997, que obriga as escolas a optarem por ter o ensino técnico profissionalizante, o ensino de 2º Grau, ou os dois, e que separa as bases curriculares de ambos os cursos. No Parobé, os alunos que ingressaram no curso técnico, precisarão estudar paralelamente em dois cursos para obter o diploma de técnico, pois tiveram as bases curriculares do curso mudadas no meio do segundo semestre. Segundo a presidente do Conselho, Líbia Aquino, a SEC deveria ter debatido o assunto para que as escolas pudessem optar pelo melhor modelo.

Governo Britto atrasa repasses para 410 crianças

O governador Antônio Britto, o insensível, foi duramente criticado pela presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Santo Angelo, Jânira Manica. "Terei que demitir técnicos e diminuir os atendimentos se o governo estadual não repassar a verba para a manutenção da Apae, que assiste 410 crianças. Também delegada regional da Federação das Apaes, Jânira, denuncia que desde janeiro o Estado não repassa a verba enviada pelo Ministério da Previdência e Assistência Social para as entidades. "O dinheiro está depositado no fundo estadual de assistência social desde março", afirma. "A Apae, da região missioneira do RS, tem a receber R\$ 68,4 mil, usados para pagar os 28 funcionários", acrescenta.

Os atrasos dos repasses das verbas do governo do estado para as instituições também têm ocorrido frequentemente com o salário-educação (enviado pelo governo Federal) o que tem gerado descontentamento entre os professores gaúchos.

BRITTO um governo para poucos

23/07/98

Assembléia Geral dos Professores no Gigantinho
Lute para mudar CPERS/Sindicato

SEC faz alerta a professores

A Secretaria da Educação (SEC) alerta os professores admitidos por contrato emergencial ou temporário para que providenciem a documentação para habilitação de posse. A medida é essencial para que haja o cadastramento junto à Secretaria da Fazenda e, por consequência, a inclusão na folha de pagamento.

Os professores, por sua vez, reclamam que os documentos entregues nas Delegacias de Educação, de suas regiões, por descaso ou incompetência em algumas delegacias, ainda não chegou a SEC, o que está impedindo o Tesouro de efetuar o pagamento dos salários, em atraso desde o mês de março.

EDUCAÇÃO

Greve:

A verdade sobre as universidades federais



Governo trata universidades com descaso e preconceito

As universidades públicas no país expõem à sociedade as contradições do discurso governamental. O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, elegeu 1998 o "Ano da Educação". No entanto, vem gradativamente entregando ao capital privado, mais este patrimônio público. Os professores, técnicos-administrativos e estudantes vêm demonstrando com este movimento o seu empenho em defender a Universidade Pública, gratuita, de qualidade e com compromisso social, pois entendem o seu papel estratégico para o desenvolvimento e a manutenção da soberania do nosso País. Ser patriota é não entregar o patrimônio brasileiro aos monopólios e oligopólios nacionais e internacionais.

A crise na educação brasileira atinge de frente as Universidades e as escolas federais. Este governo, através de ação premeditada, vem se descomprometendo com o financiamento e a manutenção das Instituições. Isto comprova-se nas diversas leis e decretos que projetam um modelo de educação privada. Modelo documentado nos encaminhamentos do Consenso de Washington e reafirmado no receituário do Banco Mundial para os países da América Latina. Ao contrário dos educadores, o governo tem 5 minutos de Rede Nacional, gratuitamente, para expor os seus argumentos. O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, ocupou os seus cinco minutos para mentir e intimidar os professores que estavam sem salário desde o dia 25 de maio, afirmam os professores do comando grevista.

A greve nas Universidades Públicas no país expôs à sociedade as contradições do discurso governamental. O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, elegeu 1998 o "Ano da Educação". No entanto, vem gradativamente entregando ao capital privado, mais este patrimônio público. Os professores, técnicos-administrativos e estudantes vêm demonstrando com este movimento o seu empenho em defender a Universidade Pública, gratuita, de qualidade e com compromisso social, pois entendem o seu papel estratégico para o desenvolvimento e a manutenção da soberania do nosso País. Ser patriota é não entregar o patrimônio brasileiro aos monopólios e oligopólios nacionais e internacionais.

Educação básica no campo



Radiografia da educação básica no campo mostra o descaso do governo

O Encontro Estadual "Por uma Educação Básica no Campo", realizado de 26 a 29 de maio no Campus central da UFRGS, reuniu toda a sociedade gaúcha como professores representantes de alunos, pais, movimentos sociais e entidades de educação popular com atuação no campo, além de lideranças comunitárias, universidades e pesquisadores, técnicos agrícolas e prefeituras que estão vinculadas com a melhoria da qualidade do ensino da população do setor primário, que ao longo dos anos vem sendo esquecida nos planos de governo dos neoliberais.

O evento promovido CPERS, UFRGS, MST e CPT teve como objetivo socializar informações sobre a Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de jovens e adultos, buscando fazer um diagnóstico da realidade atual do ensino da escola rural e provocar o aprofundamento de discussões, reflexões, pesquisas e práticas inovadoras que apontem propostas para uma educação básica no campo. O professor Venício Guterres Guareschi do CPERS/Sindicato disse que o encontro foi preparatório para a Conferência Nacional de Educação Básica no Campo que será realizado em Brasília de 37 a 31 de julho. A professora Lúcia Camini,

presidente do CPERS/Sindicato informou que os participantes lançaram uma carta aberta a comunidade relatando o descomprometimento do poder público com a Educação do meio rural.

A radiografia apurou a ausência das especificidades do campo nas propostas curriculares nacionais (PCN) e estaduais (PRC) e a falta de formação de professores e professoras em qualquer nível das questões voltadas para a Educação no campo. A definição do papel social das Escolas Agro-técnicas de 1º e 2º graus. O pior, a ameaça da continuidade da educação infantil e fundamental pública e gratuita, caso se instale um processo generalizado de municipalização, uma vez que os municípios não têm condições de arcar com o financiamento do ensino.

A AGPTEA foi representada pelo professor Luiz Calvete Corrêa, atual presidente da Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola (CBPEA) "Esta luta, disse ele, iniciou há cerca de 30 anos quando já apontava o descaso dos governos com a educação rural, que ao longo dos anos foi sucateando a maioria das escolas agrícolas em todo país.

ETA participou da Educação Básica no Campo

A Escola Técnica de Agricultura de Viação (ETA) participou do Encontro Estadual por uma educação básica no campo que foi realizado em maio no campus da UFRGS. Representando a escola o professor de Agricultura Geral, Edmundo Amaral, ressaltou as dificuldades que as escolas agrícolas vêm enfrentando com a falta de verbas para manter os setores produtivos, bem como o internato dos alunos. Para driblar as adversidades a ETA tem realizado parcerias com empresas privadas, Emater e Prefeitura Municipal promovendo convênios, afim de unificar as forças na tentativa de prover a qualidade do ensino.

Escola Santa Rita comemora 10 anos de ensino agrícola

A forma que a comunidade da cidade de Santa Rita encontrou para conter o avanço do êxodo rural no município e, despertar no jovem, o interesse pela atividade primária foi criar uma "Escola Fazenda", de primeiro grau. A Escola Municipal de 1º Grau Santa Rita de Cássia, foi inaugurada em 21 de junho de 1988, em Santa Rita, na época, 2º Distrito de Canoas, na Estrada do Passito, durante a administração do ex-prefeito Carlos Giacomazzi.

Orgulhosamente os professores, pais, alunos e autoridades, para comemorarem os dez anos da escola, prepararam uma programação que inicia no dia 14 e se estende até o dia 19 de julho. A I - EXPOFAVE - Exposição de Vegetais e Amais da Fazenda Escola. Segundo a diretora, Leticia Cristina Linn, a escola tem por objetivo, estimular o aluno da área rural a permanecer na sua propriedade e desenvolver as técnicas nos locais de origem, o que vem auxiliar na fixação do homem no campo. O colégio visa oferecer este aprendizado rural a jovens interessados em exercer a atividade agrícola.

Com um corpo docente de 17 pro-



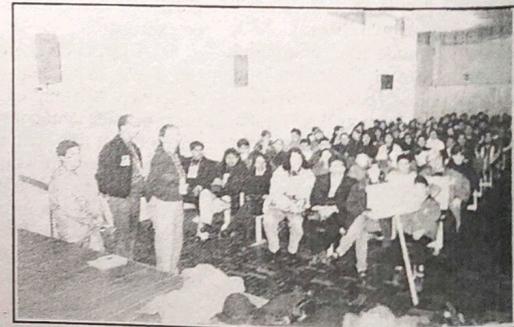
Prof. Elson destaca importância do ensino agrícola para fixar o jovem no campo.

fessores e uma equipe de 12 funcionários a escola atende 60 alunos em regime de semi-internato. O coordenador da Área Técnica, professor Elson Geraldo de Sena Costa, sócio da AGPTEA, disse que escola agrícola é a alma viva do município, onde a principal atividade econômica é o setor primário. Ele destaca que Santa Rita é o maior produtor de melão do Rio Grande do Sul, além de produzir arroz e horti-frutigranjeiros, que são destinados para a CEASA, contribuindo no abastecimento alimentício da região metropolitana. A escola também presta atendimento educacional as famílias dos colonos assentados na região.

Caravana em defesa da educação percorreu cerca 11 mil km

O Cpers/s mobilizou no mês junho e julho cerca de 85 mil professores que participaram na interiorização da caravana em defesa da educação pública e da cidadania, decisão tomada pelo magistério público estadual na assembleia geral da categoria, em maio passado. Neste período os professores visitaram aproximadamente 300 cidades no RS, percorrendo pouco mais de 11 mil quilômetros, discutindo e denunciando o descaso do governo Britto e do presidente Fernando Henrique com a educação pública, e marcando com paralizações regionais o solo gaúcho. "Nossa caravana visa estreitar laços com todos os atores da sociedade que têm interferido e atuado na busca de solução às demandas sociais", explica Lúcia Camini, presidente do Cpers/s.

O presidente da Agp tea, Nedi Jacondino, que também participou da caravana informou que a categoria está



Presidente da Agp tea, Nedi Jacondino, participou da caravana em defesa da educação pública com o Cpers/s

mobilizada para cobrar do governo as questões como o desemprego, a falta de uma política agrícola para o estado, onde foi constatado a quebra deitira das empresas rurais e dos frigoríficos, inclusive refletindo nas vendas do comércio lojista e alimentício. "Constatamos também, nesta marcha popular as deficiências nas escolas como falta de verbas, recursos humanos, material de reposição como lâmpadas, água e prédios antigos ameaçando desabar", revelou Jacondino. O encerramento da caravana será realizado na assembleia geral do próximo dia 23 de julho, no Gigantinho. Os professores estão angustiados, pois continuam recebendo salários miseráveis de R\$ 125,86 para trabalhar 20 horas, mais R\$ 44,54 de abono. Em situação pior encontram-se os funcionários de escola que ganham uma bacatela de R\$ 121,43.

CBPEA**VI - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA
VI ENEA de 01 a 04 de setembro - Bananeiras - Paraíba****Promoção**

Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola - CBPEA

Realização

Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - Centro de Formação de Tecnólogos - Universidade Federal da Paraíba

Fone:
(083) 363.2621
Fax
(083) 363.2667
E-Mail:
cft@paqic.rpp.br/
barros@cft.ufpb.br

Programação do VI ENEA**DIA 01 DE SETEMBRO**

14 horas às 19 horas - inscrições
20 horas - solenidade de abertura

22 horas - Coquetel de Integração

DIA 02 DE SETEMBRO

08 horas - PAINEL: A reforma do ensino técnico e o ensino agrícola no Brasil.

Painelistas: Benedito Martins de Oliveira - SEMTEC/MEC; Naylor Pereira Filho - Presidente do Condaf; João Inácio da Silva Filho - Presidente do Condetuf - UFRN; Ana Maria Dantas - UFRRJ/ABEAS. **Moderador:** Professor Luis Calvete Corrêa - Presidente da CBPEA.

10:30 horas - Coffe Break

10:45 horas - Debate

12 horas - Almoço

13:30 h - Abertura da Expotec/98

14 horas - PAINEL: Ensino agropecuário, formação de professores e políticas públicas. **Painelistas:** Dr. Jaime Roma-vinas - Coordenador Geral de Educação e Capacitação do IICA - Costa Rica; Zeli Ambros - Superintendente do Ensino profissional do Estado do RS; Carlos Carvalho e Silva - Secretário da Educação do Estado da PB; Lia Maria Oliveira - UFRRJ. **Moderador:** Marcos Pasqualino - Diretor da EAF - MG

15:45 horas - Coffee Break

16 horas - MESA REDONDA:

Panorama do ensino agropecuário nas regiões brasileiras.

Debatedores: Gilberto Loguercio Collares - Diretor do Cavg/UF Pelotas/RS; José de Oliveira Campos - Diretor da EAF/GO; José Lúcio do Nascimento Rabelo - Diretor da EAF/AM; Benedito Luis Correia - Codai/UFRPE. **Coordenador:** Moaci Alves Carneiro - Consultor da SEMTEC/MEC.

17:45 horas - Jantar

20 horas - Apresentações Folclóricas.

22 horas - Atividades sociais

DIA 03 DE SETEMBRO

8 horas - PAINEL: O Agronegócio e seus impactos na formação de profissionais do setor agrícola. **Painelistas:** Ênio Antônio Marques Pereira - Secretário de Defesa Agropecuária MA; João Luis Home de Carvalho - Secretário da Agricultura do DF; Dr. Hélmuto Forte Daltro - ABEAS; Napoleão Esberard M. Beltrão - Chefe Geral da Embrapa. **Moderador:** José Renato - Diretor da EAF/Uberaba.

10 horas - PAINEL: Ensino Agrícola, Desenvolvimento Sustentável e a Questão Agrária no Brasil - **Painelistas:** João Pedro Stédile - Representante Nacional do MST; Márcio José da Silva Araújo - Su-

perintendente do INCRA-PB; Loester Imperiano da Silva - Presidente da FAEPA/SENAR/JOão Pessoa. **Moderador:** Antônio Hélvio de Souza Ilha - professor e ex-presidente da AGPTEA.

12 horas - Almoço

14 horas - PAINEL - O exercício do Profissional agrícola dentro do processo de globalização. **Painelistas:** José Manuel Fernandes de Abreu - Presidente do ISA/UTL - Lisboa/Portugal; Josélio de Andrade Moura - Coordenador de Sanidade Agropecuária do ICA; Helmut Forte Daltro - Representante do CONFEA/ABEAS/Brasília; Professor Carlos Alberto Tavares da Universidade Federal de Recife/PE. **Moderador:** Dimorvam Alencar Brescancim - Diretor da Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá.

15:45 horas - Coffee Break

16 horas - Palestra: Biotecnologia e Biodiversidade. Uma agricultura sem agrotóxicos. **Palestrante:** Professor Sebastião Pinheiro, da UFRGS - Poa.

17:30 horas - Jantar

18:00 horas - EXPOTEC/98

21 horas - apresentação cultural.

DIA 04 DE SETEMBRO

08:00 horas - Oficinas e grupo de trabalho paralelo.

1) A Pedagogia da Alternância: uma experiência das es-

colas da Família rural na Amazônia - **Coordenadores:** Professores Antônio Cardoso e Solange Felicidade - UFPA - Belém - Local: Auditório do CAVN.

2) Agroecologia e Agricultura Familiar - **Painelista:** Luciana Marçal e Maria Paula Almeida - ASPTA -

3) Organização Rural e Gestão Participativa - **Coordenador:** José Humberto de Oliveira - Diretor Executivo da Assocene - Recife. Local: Sala de Reuniões.

4) Invertendo o Eixo da Avaliação - **Painelista:** Professor Wilson Arruda Fº - Escola Técnica de Agricultura - Viamão/RS - Local: Auditório do CAVN.

5) Reunião da Comissão Técnica de Licenciatura em Ciências Agrárias da ABEAS. Período: 02 a 04 de 09/98 - Local: Sala de Reuniões do CFT. **Coordenador:** Professor Joanes de Oliveira Dias - UFRRJ.

12 horas - Almoço.

14:00 horas - Assembléia Geral da CBPEA: a) Alteração do Estatuto; b) Eleição e Posse da Nova Diretoria.

16:00 horas - Plenária Final

17:00 horas Jantar.

21:00 horas - Confraternização.

VI ENEA**Taxa de participação**

até 15/08 R\$ 25,00, após R\$ 30,00

OBs: O custo da alimentação opcional será oferecido ao preço de R\$ 20,00, o pacote completo (almoço e jantar x 3 dias)

Opções de hospedagem

Hotel Fazenda Vale do Paraíso:

Bananeiras - Chalés, diária por pessoa e/ café da manhã, R\$ 20,00. Fone (083) 363-2605

Sam House Hotel: Solânea - apartamentos e/ café da manhã, R\$ 10,00 no triplex e R\$ 12 no duplex. Fone: (083) 363.2010

Pousada Luranjeiras: hotel fazenda. Em Borborene. chalés com piscinas. Preços a combinar.

Pousada do Brejo: diária com apartamentos triplo

por pessoa e/ café da manhã, R\$ 8,00 e duplo R\$9,00 (083) 363.2389.

Alojamento do IBAMA: Campus quatro da UFPPB - quartos coletivos para 3 pessoas e alojamento com beliche para 16 pessoas, R\$ 15,00 para os três dias, sem café da manhã. Fone (083) 363.2650. falar com Amauri.

Obs. O evento colocará ônibus a disposição para traslado

Atenção: As inscrições deverão ser efetuadas:

a) Pelo Banco do Brasil S.A., através de um depósito bancário para Agência 0527-4, Bananeiras-PB, Conta Corrente: 1.1398, preenchendo na Guia de Depósito entre Agências, (Teleouro em 3 vias), o seguinte: No campo favorecido: "Inscrição VI ENEA", e abaixo na coluna Depositante/Finalidade: "Nome do Participante inscrito".

b) Após o depósito, enviar fotocópia do comprovante de depósito + ficha de inscrição devidamente preenchida via fax (083) 363.2667 ou Correios até dia 20/08/98.

Após o depósito, enviar fotocópia do comprovante de depósito + ficha de inscrição devidamente preenchida via fax (083) 363.2667 ou Correios até dia 20/08/98.

b) Após o depósito de cheque nominal à Comissão Organizadora do VI ENEA - Campus IV da UFPPB - CEP 58220-000 - Bananeiras - PB.

Concurso irregular para professor

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres, em Goiás, por delegação de competência, abriu concurso para provimento no cargo de professor de ensino de 1º e 2º graus, nas disciplinas de Zootecnia Geral e Agricultura Geral, entre outras, restringindo as inscrições aos agrônomos e veterinários. Inadmissível o fato, considerando que o Governo Federal mantém Cursos de Licenciatura Agrícola, para formar professores para ensino de 2º grau, nas Universidades Federais do Rio de Ja-



Calvete

neiro, Pará, Paraíba e Pernambuco e os egressos, licenciados em Ciências Agrícolas, não são contemplados com a possibilidade de realizar concurso. A Confederação Brasileira de Professores

de Ensino Agrícola, através do seu presidente, Luiz Calvete Corrêa, denuncia esta irregularidade que contraria a recém promulgada Lei de Diretrizes e Bases, esperando que o Ministério da Educação tome providências no sentido de corrigir tamanha discriminação.

É bom lembrar que fato semelhante já ocorreu, no ano passado, na Escola Agrotécnica Federal de Catu, quando o Coordenador Geral de Capacitação do MEC, tentou justificar, o injustificável para a CBPEA.

O Encontro Nacional de Ensino Agrícola, que será realizado no período de 01 a 04 de setembro, em Bananeiras - PB, constitui-se no maior evento consolidado no âmbito nacional, permeando e discutindo o Ensino Técnico Agrícola no país. Anualmente reúne professores, estudantes e dirigentes das instituições de Ensino Agrícola como Escolas Agrotécnicas, Colégios Agrícolas e Universidades representadas da Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico SEMTEC/MEC, Ministério da Agricultura e de outros órgãos e organizações Governamentais e não Governamentais, ligadas ao ensino agrícola. Este ano, o evento, promovido pela CBPEA, em sua 6ª edição será realizado no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Bananeiras, situada a 120 km de João Pessoa e a 170 km de Natal, onde discutir-se-á, com destaque internacional, os Desafios do Ensino Agrícola para o Novo Século.

O evento ocorrerá no período de 01 a 04 de 1998, paralelo a mais dois importantes eventos, a EXPOTEC 98 - V Exposição Tecnológica promovida pelo Colégio Agrícola Vidal de Negreiros e pelo regional de divulgação científica e tecnológica na área de Ciências Agrárias, e a Reunião da Comissão Técnica de Licenciatura em Ciências Agrárias da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior - ABEAS, fórum que reúne anualmente professores e Coordenadores dos Cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias do Brasil. O presidente da CBPEA, Luiz Calvete Corrêa, disse que o evento promete um impacto referencial norteador do ensino agrícola no país. O Coordenador Geral do VI ENEA, professor Marcos Barros de Medeiros, no editorial do Boletim informativo, nº 02, do ENEA expôs que o encontro será um ponto de partida, onde os participantes discutirão os "Desafios do Ensino Agrícola para o Novo Século".

A SEC/RS já liberou o ponto dos professores gaúchos através do boletim 7294, publicado no diário oficial de 18/06/98.

Educadores do ensino agrícola, reunidos em Nova Petrópolis, denunciam o desmonte no ensino técnico

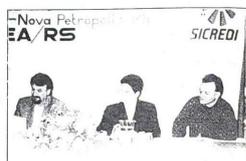
A hospitalidade e o carinho da comunidade Cencista Bom Pastor serviu para encorajar e energizar os professores e os palestrantes do III - ESBEA



Osmar s(E) e Claudiomir Silva do Rio de Janeiro. Os painelistas Claudiomir Silva Santos e Osmar Pereira, do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) criticaram a forma como o governo federal vem impondo a modulação nas Escolas Agrícolas Federais e no ensino agrícola no país, como princípio curricular.



Professores discutiram soluções para resgatar o ensino agrícola na Região Sul do Brasil



Antônio Ilha(E), ex-presidente da AGPTEA, Ladi Senger(C), diretora da Escola Agrícola Bom Pastor e Adriano Fiorini, Coordenador do III - ESBEA



Os professores questionam a redução dos investimentos em educação. Em 1990 estes correspondiam a 18% da despesa total do Estado. Em 97 foi de apenas 7,7%.



Dr. Waldemar Boff (E) analisou a filosofia-agricultura-campo e cidade.



Zeli Ambrós (E), superintendente da SUEPRO, Antônio Ilha e o professor Wilson Arruda F (D).



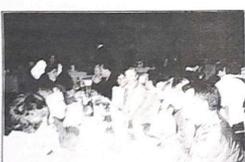
Ilha (E), Anzolin e a diretora Ladi Senger. A professora Terezinha Anzolin, (C), 2ª vice-presidente da Associação dos Supervisores de Educação do RS, abordando o tema "Avaliação e Recuperação de Estudos" disse que as escolas neste novo milênio terão que orientar o ensino de uma maneira geral. Seguindo, a mestra, enquanto as legislações anteriores indicavam a avaliação como um fim em si mesmo, taxando, classificando alunos com uma nota ou conceito, surge uma LDB, invertendo o eixo deste papel, propondo mudança de paradigma.



Os educadores exigem que o governo apresente um programa de investimento para aplicar nos cursos técnicos profissionalizantes criando uma estrutura concreta nos colégios agrícolas de 1ª e 2ª graus.



A foto registra a abertura do III - ESBEA e o XIII Encontro Estadual de Ensino Agrícola realizado de 07 a 09 de maio



Os participantes, no final do III - ESBEA - foram recepcionados pela comunidade de Nova Petrópolis



Dança folclórica revivendo cultura alemã



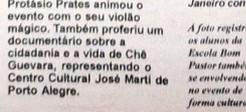
O presidente da AGPTEA, Nedi Jacodino, e professor Aldir Vicente confraternizando no ESBEA. No fundo o professor Calvete.



Protásio Prates animou o evento com o seu violão mágico. Também proferiu um documentário sobre a cidadania e a vida de Chê Guevara, representando o Centro Cultural José Martí de Porto Alegre.



Professores de Guarani das Missões e do Rio de Janeiro confraternizando no III - ESBEA



A foto registra os alunos da Escola Bom Pastor também se envolvendo no evento de forma cultural



Agrônomo Arnaldo José Basso, gerente regional da Emater, falou da importância da profissionalização dos agricultores e a integração do meio rural com as escolas agrícolas, como forma de interar a prática com a teoria.

Debate esquentou o III - ESBEA

O debate que reuniu a dirigente da Superintendência do Ensino Profissional (SUEPRO/RS) professora Zeli Ambrós e o professor Wilson Arruda Fº do Conselho da AGPTEA resgatou a responsabilidade pelo destino comum da educação técnica. A professora Zeli expôs aos participantes que a SUEPRO nasceu com a finalidade de canalizar reformas que superem o atual modelo de Escola Técnica. Também aproveitou a oportunidade para fazer do encontro um muro de lamentações, quando revelou que o governo lhe entregou um órgão sem as mínimas condições de operacionalização, revelando que não tinha uma sala, material de expediente e sem recursos, como verbas e utensílios de escritório. No entanto, graças ao seu concenado trabalho, amigos manifestaram apoio e colocaram-se a disposição, quando resgatou no Cais do Porto mobiliário para iniciar o seu trabalho. O que causou surpresa nos participantes foi ter revelado a falta de verbas, pois, segundo ela, o governador não liberou recursos financeiros para o funcionamento e desenvolvimento da estrutura.

Arruda, disse que a AGPTEA nos seus 30 anos de luta sempre pautou por um órgão que coordenasse o ensino agrícola, mas que nascesse da ação comprometida com os anseios dos educadores e capaz de pregar mudanças sem uma política elitista. Ele alertou que como esta é uma farsa, pois iniciou ninguém e sem recursos, como revelou a própria representante do governo. Fica, assim evidente que o governo estadual não tem projeto político educacional para os cursos profissionalizantes, pois no projeto original da SUEPRO, a intenção era tercirizar o ensino técnico no RS. Se o governador Antônio Britto demonstrasse interesse em inverter esta perspectiva de sucateamento do ensino agrícola, teria envolvido na proposta do ensino profissionalizante a possibilidade de manifestação dos professores, que ficariam a margem do processo, sem voz e atrelados a míngua dos recursos financeiros. O pior, com salário miserável e administrando os atrasos dos repasses trimestrais.

O professor Wilson

Até certo ponto é irrelevante que a maioria da população viva nas cidades no próximo milênio. O grande desafio que se coloca é a manutenção das condições e dos meios materiais que garantam aos seres vivos sua subsistência. Como preservar o intrincado sistema de vida que se desenvolveu ao longo de 3,5 bilhões de anos e que envolve amorosamente o planeta? Observo inicialmente que o que mais importa é a vivência, a experiência. Não adianta falar, dizer o que se deveria fazer. É importante que os educadores criem condições para que seus alunos façam a experiência de uma nova relação com a terra e de uma outra forma de organização do espaço.

Quando falamos em trabalho agrícola devemos levar em conta a história dos sentimentos. Por fim, necessitamos urgentemente recuperar a espiritualidade, voltar a sentir aquele espírito que sopra em toda a matéria. A realidade é muito maior.

ENSINO

/Ensino de qualidade e acesso a cultura Estudantes querem governo comprometido com a educação

Vilson Arruda F^o



Estudantes fazem manifestação em Porto Alegre -RS

O Rio Grande do Sul é privilegiado por ter uma história de 60 anos de movimento estudantil. Isso é uma constatação quando se fala do trabalho realizado pela União Gaúcha dos Estudantes Secundaristas - UGES -, levando as cidades do Estado os ideais da organização dos Grêmios Estudantis e Uniãoes Municipais, além da conscientização dos direitos e a importância do jovem estudante na construção política do país. "O estudante precisa defender e exigir o seu direito a um ensino de qualidade e o acesso a cultura", afirma Márcio Carvalho, presidente da entidade. Continuando, ele diz que "os alunos são aprendizes e estamos formando

espírito crítico sobre a realidade e sobre o mundo real".

Despertar as questões que influenciam diretamente na vida de cada um é o principal objetivo da UGES. Os estudantes condenam as políticas mentirosas que o governo do Pampa gaúcho vem fazendo no Estado, como gastar milhões de reais do dinheiro público em propaganda, quando deveria utilizar este dinheiro em saúde e edu-

cação. Carvalho reitera que os estudantes não podem ficar alheios e devem participar na política estudantil atuando nas manifestações em defesa das estatísticas e do patrimônio público, da cultura e da educação. "Nós apoiamos a reconstrução do estado gaúcho e do país, voltada para uma política séria e comprometida com a unidade e com o compromisso na defesa da escola pública com qualidade", finalizou.

MEC responde as dúvidas

Segundo grau técnico

"Quem cursa o segundo grau técnico pode ingressar em uma universidade? Ou seria necessário fazer novamente o segundo grau em uma escola convencional para depois adquirir o direito ao ensino superior?"

Diego Dias Bispo Carvalho, estudante

Um dos resultados da LDB foi a separação entre a Educação profissional e o ensino médio, tornando a formação de técnicos complementar ao ensino médio. Isso significa dizer que, para receber um diploma, você deverá concluir também o ensino médio, que poderá ser feito ao mesmo tempo (ensino concomitante), ou primeiro o médio e depois o técnico. A partir dessa mudança, alunos que querem fazer vestibular podem cursar apenas o ensino médio (recebendo o certificado de conclusão correspondente); os que pretendem a formação técnica, além do ensino médio, farão a formação profissional e receberão diploma de técnico além do certificado de conclusão do ensino médio. Os que concluíram o segundo grau profissionalizante antes da reforma já têm condições para ingressar no

nível superior, já que o currículo desses cursos tinha um componente propedêutico, isto é, um núcleo comum de disciplinas de formação geral (correspondente ao atual ensino médio) e uma parte profissionalizante, que preparava para o exercício da profissão.

Aplicação do Fundão

"Os professores leigos têm direito a receber o salário no valor a ser pago (R\$ 300,00) pelo Fundo de Valorização do Magistério?"
Sônia Maria de Oliveira, professora - Urbis III - Jequié - BA.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério determina que, dos 25% constitucionalmente destinados à Educação pelos estados e municípios, 60% deverão ser aplicados no pagamento dos profissionais da Educação que se encontrem em efetivo exercício do magistério, inclusive professores leigos (nos cinco primeiros anos de implementação do Fundo). Quanto aos 40% restantes, estes poderão ser aplicados em qualquer ação, estritamente, do ensino fundamental.

Britto é duramente criticado por não repassar o salário-educação

A educação não é prioridade no governo gaúcho. Isto comprova que a municipalização do ensino é uma farsa

Os ânimos dos 355 prefeitos do Rio Grande do Sul esquentaram na manhã do dia 18 de junho, no XVIII Congresso dos Municípios Gaúchos, realizado na cidade de Gramado, quando os técnicos da Secretaria Estadual da Fazenda informaram que a verba de 18,412 milhões do salário-educação não seria repassada integralmente as prefeituras, mas sim, em seis parcelas. Os prefeitos reagiram contrário a proposta do governo, pois a soma é referente ao acumulado de janeiro a abril deste ano. A reação adversa colocou em xeque-mate o governador Antônio



Britto (PMDB) que é candidato a reeleição. Os prefeitos e os secretários municipais de educação presentes no Congresso

não pouparam críticas ao governador. O prefeito da cidade de Esteio, Vanderlan Vasconcelos (PSB), que também preside o

Conselho Regional do Vale dos Sinos (Consinos), acusa o governo estadual de reter o salário-educação desde janeiro. "O município está perdendo dinheiro", enfatizou irritado.

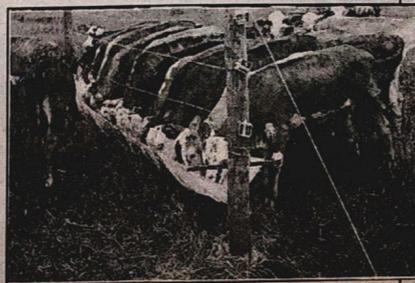
O valor estimado do salário-educação para o Estado em 98 é de R\$ 45.292 milhões que vêm do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Não sensível a chora deira dos prefeitos o governo do estado repassou somente 50% deste valor. Esse dinheiro é destinado para cobrir gastos com a municipalização da educação, já implantada em algumas cidades.

Os custos com o transporte escolar representam 10% da receita dos municípios. "As despesas estão sendo pagas a vista pelo poder municipal, enquanto a verba vem à prestação", criticou Clóvis Asmann, prefeito na cidade de Feliz e, atual presidente da Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

Conforme levantamento realizado pela Famurs, neste ano, o ensino fundamental gaúcho possui 630.135 matrículas. Desse total, 243.011 alunos dependem do transporte para irem as aulas. Os diretores também reclamam dos atrasos das verbas.

Iniciação em homeopatia veterinária

O Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Santa Maria (RS) está promovendo um curso, até novembro, sobre iniciação em homeopatia veterinária. No programa serão abordados a história da homeopatia, a filosofia e evolução do uso, aplicação e limitações na prática veterinária. Segundo os promotores do evento, a homeopatia poderá vir a ser muito útil para tratar da saúde dos animais domésticos. Os técnicos atualmente têm se limitado ao uso das alopatias.



Preservativo da comunidade europeia ganha mais 1 cm

Bruxelas - O tamanho do preservativo com selo CE (Comunidade Europeia) passou de 16 para 17 centímetros, anunciou a revista belga Le Generaliste. "os machos europeus podem ficar orgulhosos. Não apenas sua estatura aumentou ao longo das décadas, como seu sexo também", diz a última edição da revista médica, com o título "A

eurocamisinha ganha 1 cm". As novas normas europeias para preservativos seguem a lei que entrou em vigor em junho passado. O Comitê Europeu de Normatização levou anos analisando os modelos usados para atualizar as normas. A largura passou de 54 para 56 mm e a porosidade, elasticidade foram reforçadas.

CARTAS DO LEITOR

Gratificação de Dificil Acesso

A Editora do Jornal da AGPTEA diante das indagações dos leitores referentes a questão da "Gratificação do Dificil Acesso ou Dificil Provisamento", após a criação do novo Quadro de Carreira do Magistério (Lei nº 11.126 - 09/02/98, buscou esclarecimentos na Comissão de Educação na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. A deputada Maria Augusta Feldeman, vice-presidente da Comissão, alertou que com a situação criada por esta Lei há duas categorias de professores no Estado do RS: Os regidos pela antiga Lei (nº 6.672/74 e, os que vierem a ser regidos pela nova Lei (nº 11.126/98) e que só terá existência para os novos concursados e novos nomeados, segundo prescrições do novo Plano de Carreira.

Segundo a deputada, o artigo 35 da nova Lei que regerá os integrantes deste novo plano de carreira, que ainda não existe, estabelece os percentuais de 10%, 15% e 20% de gratificação de exercício especial em escolas que vierem a ser classificadas como tal. Continuando esclarece, que o parágrafo único do artigo 36 determina que enquanto as escolas não forem classificadas, a gratificação especial será calculada para todos, no percentual de 10%.

Aos professores, atuais integrantes do magistério público estadual regidos pela Lei nº 6.672/74, ficaram assegurados os atuais percentuais de gratificação de exercício especial como lê-se no artigo 40 da nossa lei:

"Artigo 40 - Ficam mantidos para os membros do Magistério Estadual, exceto para os que vierem a integrar no Novo Plano de Carreira e Remuneração, as disposições referentes à gratificação de difícil acesso ou provimento, prevista no artigo 70, inciso I, alínea "C" da Lei Estadual nº 6.672, de 22 de abril de 1974, e alterações".

Maria Augusta também esclareceu que o governador Antônio Britto não deu oportunidade para discussão do novo quadro de carreira do magistério. Afirmou que o artigo 40, aqui transcrito, já foi conquista da ação reivindicatória dos professores através de forte mobilização desencadeada em agosto de 1997, quando impediu que a modificação acontecesse como desejava o Governador, na antiga Lei

Greve ou paralisação

O correto não é "estar de greve", mas "estar em greve". A palavra "greve" é derivada do latim vulgar *grava* (praia de areia), que em francês deu *grève*. A Praça da Grève, em Paris, era o local onde se reuniam os desempregados, tão-somente. Hoje, esse galicismo tem conotação diferente da original, que é cessação do trabalho, não importando qual o motivo, mas sempre contra o poder, o patrão ou o sistema. Atualmente, há vários tipos de greve. Inclusive a "burra", a tal greve do magistério, porque é a única que recupera os dias e os conteúdos perdidos com prejuízo total e apenas para quem a realizou, pois suas pretensões jamais são atendidas. Isso não é greve. É paralisação.

Geraldo Zanini Louzada
Médico - Porto Alegre - RS - BR

Professores

A exemplo da posição dos professores das universidades federais quanto à proposta de aumento salarial conforme a graduação do docente e do funcionário, os professores da rede pública estadual deveriam exigir do governo a qualidade do ensino, a começar pela reposição dos ordenados defasados em detrimento do achatamento dos níveis de graduação.

Catarina Zefira Rodrigues
Professora - Planalto - RS

Êxodo

O êxodo rural brasileiro, que já em 1882 escandalizou o escritor português Eça de Queiroz, mais de cem anos depois continua. Se naquela ocasião não dava para entender, agora já é possível, diante da insensibilidade do governo federal para com a nossa agricultura. Basta citar o que ocorre com o arroz. Somos um dos maiores importadores do produto.

Djalma Beyer
Alegrete - RS

Caça

A temporada de caça no Rio Grande do Sul significa uma agressão à vida, que é arrebatada sem necessidade. Um absurdo!

Zaira Oliveira Rios
Porto Alegre - RS - BR

Jornada pedagógica

Oi pessoal da AGPTEA! Como vão vocês? Quero que informem se é obrigatório os professores assistirem as jornadas pedagógicas que as escolas estão desenvolvendo durante o ano letivo.

Carla dos Santos Fontoura
Bagé - RS - BR

AGPTEA responde

Carla, as Jornadas Pedagógicas estão estabelecidas legalmente na Lei de Diretrizes e Base (LDB), Lei Federal nº 9394/96 (20 dez) artigo 13, V e no Decreto Estadual nº 37.144/97, artigo 4º) portanto são obrigatórias. Alertamos, que caso o professor, leccione em duas escolas, ele poderá optar por fazê-la em uma delas. (Edúria da AGPTEA)



Caixa Estadual

É lamentável o atendimento do novo Banrisul (antiga Caixa Estadual) em Viamão. No mínimo duas horas na fila. Foi um verdadeiro presente de grego que o governador deu para a nossa cidade.

Dejalmo Oliveira
Viamão - RS

Distorções no ensino

O governo mente e trata a educação como mercadoria. O que o MEC forneceu como proposta não pode ser encarado como aumento, mas sim gratificação pela titulação. Não queremos salários abusivos, mas apenas o que não nos é concedido há anos. O salário de um professor em início de carreira na UFRJ, por 40 horas semanais, não alcança R\$ 700,00. Uma média de R\$ 17,50 por hora de trabalho. As distorções são enormes.

Maria Marta Tortori
Rio de Janeiro - BR

Quando vou receber?

Desde o dia 2 de março, trabalho em uma escola estadual por Contrato Emergencial. Passaram-se os meses e o governo ainda não me pagou os serviços pelos quais venho prestando na escola. Até quando terei de esperar para receber?

Rosa Maria Richard
Tapera - RS - BR

Descaso

O Brasil vai importar trigo dos EUA e é o quarto maior importador do produto. O governo, agindo assim, está desestimulando o produtor rural ainda mais. Pergunto: não seria melhor incentivar os trriticultores através de financiamento em equivalência do produto e dando garantias de preço e comércio na hora da venda?

Moisés Jacob Basso
Erechim - RS - BR

Privilégios

Fico indignada quando vejo alguns governantes usar seus cargos para obter privilégios pessoais. Onde estão aqueles políticos que honravam o nome, o Estado de onde vinham e sobretudo honravam a sua palavra? Será que não teremos mais pessoas realmente conscientes de seu papel, como eleitos pelo povo e para o povo?

Barbara Silveira
Porto Alegre - RS - BR

Televisão

Nossos lares estão sendo invadidos por propaganda insidiosa através da televisão, mostrando um Brasil forte e feliz, onde as leis, o governo e as condições sociais são excelentes. Ainda bem que nem todos estão indo atrás dessas lorotas. Prova disso é que o presidente da república, Fernando Henrique Cardoso, disse que não irá nos debates.

Greilcio Pires
Porto Alegre - RS - BR

Pensões do IPE

Gostaria de saber por que o senhor governador não paga a integralidade da pensão às pensionistas do Ipergs conforme reza a Constituição. Onde fica a credibilidade depositada no senhor pelos seus eleitores?

Iêda Maria Pinto de Souza
Porto Alegre - RS - BR

Caos

A universidade pública brasileira está em crise. Falta tudo aos estabelecimentos públicos de ensino superior, desde a decência nos valores salariais pagos a docentes, até instalações adequadas e material didático. Vergonhoso.

Rodrigo Bergsleithner
Santo Angelo - RS - BR

Políticos e políticos

Inegavelmente há bons políticos. Porém, ante a maioria deles, o povo experimenta profunda decepção, principalmente quando se autoprotegem, como sucedeu, há pouco na Câmara dos Deputados, quando se esperavam várias cassações e apenas uma aconteceu.

George Teixeira Giorgis
Bagé - RS - BR

Professores

Senhor governador. Olhe para baixo, onde foram colocados aqueles que formaram grandes governantes, grandes personalidades que empurraram o Rio Grande para o progresso. Olhe para os professores estaduais.

Anadyr Rossi Steibel
Porto Alegre - RS - BR

Crerios

Gostaria de saber quais são os critérios da CRT para instalar os telefones convencionais. Fiz minha inscrição em maio de 1997 e até agora não fui contemplada. Sei de colegas de trabalho que se inscreveram entre outubro e novembro de 97 e que já estão com seus telefones. O que adiantou vender a estatal?

Élida Peres da Silva
Porto Alegre - RS - BR

Leilão do estado

O estado do RS continua sendo leilão a preços irrisórios. Este projeto de integração subordinada gera uma brutal concentração de renda que atinge os assalariados.

Antônio Carlos Oliveira
Marau - RS - BR

JORNADA PEDAGÓGICA: INVERTENDO O EIXO DA AVALIAÇÃO

Programa das palestras

- Análise da abordagem das LDBs de 1962, 71, 82 e 96.
- Regimento escolar. A autonomia e a filosofia da escola.
- Criar uma reprogramação mental para libertar-se dos dogmas tradicionais.
- Desenvolver a consciência da percepção e da auto-avaliação.
- A questão da ética e da cidadania.
- Reconstruir os valores, a autoconfiança e o entusiasmo a partir do afeto.
- Analogia entre o professor tradicional e o professor do terceiro milênio.

Objetivos:

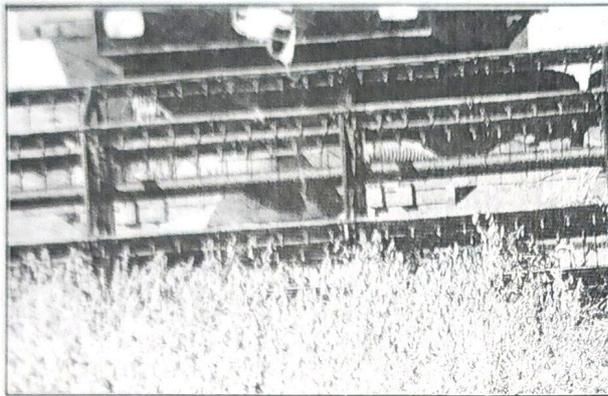
- Identificar a prática social e pedagógica dos professores em relação à avaliação
- Estabelecer um confronto entre os diferentes tipos de avaliação.
- Identificar a linguagem da recuperação de estudos na versão da LDB.
- Desenvolver a postura, o perfil e a ética do professor no terceiro milênio.
- Trabalhar a auto-imagem, autoconfiança e o entusiasmo do professor.
- Questionar a prática paternalista do Conselho de Classe.

Professor
Vilson Arruda Fº
Fone: (051) 485-2346
(051) 981-8163

AGROPECUÁRIA

Se comprar arroz tornou-se difícil, feijão, então ficou quase impossível Arroz encharcado e prato sem feijão

O prato forte da mesa dos brasileiros foi vítima do El Niño: o arroz com feijão. O excesso de chuvas no sul do Brasil, provocadas pelo fenômeno atmosférico, limitou a produção gaúcha de arroz irrigado, favorito dos consumidores, a 3,8 milhões de toneladas, elevando a necessidade de importação do produto de 1,5 milhão para 2 milhões de toneladas. Com isso, na boca da safra, em maio passado, a saca de arroz em casca atingiu cotações superiores a 17 reais, valor mais elevado que o do pico da última entressafra. Para agravar a situação, a Argentina e o Uruguai, que sempre socorrem o Brasil em mo-



Escassez do arroz e do feijão provoca elevação nos preços dos produtos

mentos de escassez, também sentiram os efeitos do El Niño, apresentando um excedente exportável que mal chega à meta-

de de nossas necessidades. A vantagem de adquirir o produto no Mercosul é que seus plantios são praticamente uma extensão

das culturas gaúchas, possibilitando a compra rápida e sem grandes adicionais de custos com frete. Sem esse suprimento, o Brasil foi obrigado a buscar o excelente arroz em casca americano e o produto limpo da Tailândia e Pasquitão.

Se comprar arroz tornou-se difícil, feijão, então ficou ainda pior. A primeira safra do grão foi reduzida no Centro-Sul por causa das chuvas durante o plantio, e praticamente toda perdida em Irecê, BA, em função da seca. Esse mesmo problema (que também é agravado pelos efeitos do El Niño) se manteve na safra seguinte, da qual o Nordeste é o maior contribuinte. As duas safras juntas renderam menos de

2 milhões de toneladas. As esperanças de normalização do abastecimento foram então depositadas na terceira safra, quase toda ela irrigada e que produz normalmente algo em torno de 350 mil toneladas. porém, por mais que esses plantios tenham sido estimulados pelo alto valor do feijão, dificilmente será possível chegar aos 3 milhões de toneladas colhidos nas três safras da temporada passada. Sem ter de onde importar (a maioria do feijão de cores americano, por exem plo, tem difícil aceitação no Brasil; já a Argentina só dispõe do grão do tipo preto), o resultado esperado é a contenção do consumo via alta dos preços, que faz o feijão sumir do prato das classes mais baixas.

Brasil é incompetente para produzir fruta

Quando se trata de frutas, o Brasil continua tão guloso quanto incompetente. Em 1996, comprou 594 mil toneladas de frutas frescas produzidas na área do Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai, exceto Chile) gastando 156 milhões de dólares. O salto das importações em relação a 1994 foi grande: naquele ano, registraram-se embarques num total de 121 mil toneladas, referentes a uma fatura de 68 milhões de dólares. As exportações foram um fiasco no período: caíram de 68 mil para 53 mil toneladas, com receitas de 17,5 milhões e 14,9 milhões de dólares, respectivamente. As frutas que o Brasil mais compra de seus parceiros do Mercosul são maçã, pêra e uva. As que mais vende: laranja, melão e banana. O descompasso nessa conta da balança comercial se deve à abertura do mercado brasileiro



e à estabilidade econômica, que incentiva o consumo. Ao mesmo tempo, o Brasil enfrenta problemas com a padronização de produtos e exigências fitossanitárias. Em relação à fitossanidade, a legislação brasileira precisa avançar tanto para evitar a entrada de material que possa prejudicar a produção nacional, quanto para orientar os fruticultores sobre as exigências externas. São conclusões de um estudo do Instituto de Economia Agrícola, de São Paulo.

É possível fazer artesanalmente a maturação da carne para que fique mais macia. A afirmação é da médica veterinária, Maria Cristina Bressan, tecnóloga em alimentação da Universidade Federal de Lavras, MG. Segundo ela, o processo de maturação não é nada mais que a quebra das ligações responsáveis pela firmeza dos músculos da carne, tornando-a suculenta, macia e saborosa. Acontece naturalmente, porém pode ser acelerada com a realização de alguns procedimentos. Quando o animal é abatido, os músculos inicialmente estão flexíveis, porém nada rigidizados. Diz-se que nesta fase a carne está "verde", ou seja, imprópria para o consumo. Caso seja cozida, pode ficar dura. Com o passar do tempo, a rigidez aumenta na medida em que a flexibilidade vai diminuindo, até que a carne fique completamente rígida, também inadequada para ser saboreada. Após esse período, que dura em média 48 horas nas carnes vermelhas, os músculos vão perdendo a dureza.

Agroindústria Maturação bem feita deixa carne macia



Carne maturada é macia e apetitosa

É quando começa a maturação. Isso significa que toda carne consumida já começou a maturar ou está maturada. É claro que esse processo deve ocorrer dentro de refrigeradores, caso contrário a carne apodrece. A maturação pode ser feita com uma técnica simples: primeiramente, deve ser feita uma limpeza na peça, retirando as gorduras e aparas indesejáveis. Vale lembrar que a faca e a tábua devem estar muito bem limpas e as

unhas cortadas e as mãos bem lavadas.

Quando embalar a carne em sacos plásticos, o ar em excesso, deve ser retirado com uma bomba de fazer vácuo ou com uma seladora. O contato do oxigênio com a carne poderia propiciar a proliferação de certas bactérias aeróbias e tornar as gorduras rançosas. É normal a carne ficar escura quando fechada dentro da embalagem. Feito isso a peça é colocada em ambiente refrigerado.

O tempo de maturação depende da temperatura. Em geladeiras comuns, onde a temperatura oscila entre 4 e 7 graus Celsius, acima de 0 grau Celsius a carne congelada não entra em processo de maturação. Esse tempo é de 3 a 7 dias. Após esse período a carne está maturada. A cor normal volta em cerca de 15 minutos depois de retirada a embalagem a vácuo.

*Esses procedimentos não são indicados para carnes brancas.

PENSE BEM

Com essa imensidão de terra o Brasil pode ter o luxo de importar arroz, feijão e frutas?

Escolas jogadas a sorte

O projeto de exclusão social que o aliado de Fernando Henrique está executando, no Rio Grande do Sul, empurrou um terço da população gaúcha para a miséria. Enquanto acima com os empregos das multinacionais, o que se vê é a exploração política da miséria, através da distribuição de tickets de leite e de cestas básicas. Tudo isso somente ocorre em época de eleição. Será que o povo não vê que vai ser novamente enganado?

As escolas estão jogadas à própria sorte e o descaso do governo com a educação já compromete a qualidade do ensino de um Estado que sempre foi modelo para o país. O governo tem que esclaciar a sociedade, porque não negocia com os professores.

As compras feitas pelo Brasil na área do Mercosul crescem de ano para ano

Volume (Toneladas) Valor (dólares)

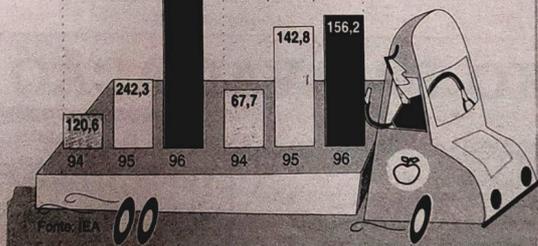


Foto: IEA

AGROPECUÁRIA

Grupos de fazendeiros, vereadores, senadores e prefeitos tiram proveitos da seca nordestina

Nordeste: a indústria da seca

*** No Brasil a distribuição das verbas e das terras é desigual**

Desde o início da história humana, as sociedades enfrentam-se em guerras pela posse da terra, e assim é até hoje, porque a terra sempre representou a forma primordial de sobrevivência e riqueza para o homem. Dela se retiraram os alimentos, as matérias-primas para a indústria e as pedras preciosas.

Nossa Constituição garante o direito à posse de terra, o que nem sempre é respeitado pelos governantes que não têm um programa brasileiro para agricultura. Embora nosso imenso país tenha grandes extensões de terras aproveitáveis, sua distribuição é tão

desigual que frequentemente ocorrem conflitos entre proprietários rurais e os sem-terras (agricultores que ao longo dos anos foram empobrecendo devido aos péssimos Planos Econômicos editados ano-a-ano, e cobrando juros absurdos dos financiamentos agrícolas que o governo federal concedia através do Banco do Brasil).

Há quem acredite que a seca e a pobreza do solo sejam as únicas causas do subdesenvolvimento do Nordeste. Mas a realidade não é bem essa. A Zona da Mata, faixa litorânea do Nordeste onde não ocorre a seca, é igualmente subdesenvolvida, e o padrão de vida da maioria da população é bastante precário.

A seca no sertão nordestino não é um fenômeno permanente. Ela costuma ocorrer a cada dez ou quinze anos, durando dois



/Governo não tem política econômica para conquistar voto pela barriga do povo

ou três anos. Além do mais, grandes rios - como o São Francisco, o Paraíba e o Jaguaribe - atravessam a região. E não é só isso: lá existem enormes lençóis freáticos, capazes de abastecer a região.

O solo não é o mesmo em todo Nordeste. Em

sua grande parte, desde que corretamente irrigado, pode ser muito produtivo. E um exemplo muito eloquente o que os israelenses conseguiram fazer no deserto de Negev, muito mais seco do que o nosso Nordeste. Aplicando técnicas modernas de irrigação e

adequada adubação, conseguiram transformar a areia em solo produtor de frutas tropicais, verduras e legumes.

No Nordeste também não há falta de dinheiro. Todos os anos o governo federal investe centenas de milhões de dólares na re-

gião. Então por que a situação continua praticamente a mesma? A razão disso é a existência da chamada "indústria da seca". Através desta, grupos de grande poder econômico e influência política conseguem tirar proveito da seca. Esses grupos - dos quais participam prefeitos, fazendeiros, vereadores e até senadores - expõe a seca diante da opinião pública de uma forma exageradamente dramática. E assim conseguem mais verbas, que são manipuladas desonestamente, porque acabam servindo para saldar suas dívidas bancárias, financiar suas plantações e construir açúdes e poços artesanais para irrigar suas próprias terras. Será que o povo nordestino é culpado pela situação em que vive?

Os educadores e os extensionistas têm que mostrar a verdade.

Capim pede repouso para o gado de corte

Muitos especialistas em manejo de pastagem concordam em que o sistema rotacionado, se bem conduzido, é mais eficiente que o pastejo contínuo, porque permite melhor aproveitamento das forragens. A idéia básica da rotação é manter em descanso parte da área destinada à ocupação do gado, para que a vegetação possa se recompor antes de receber nova lotação de animais. A partir desse princípio básico, há uma grande variedade de combinações possíveis, todas consideradas igualmente pastejo rotacionado. O *voisin* diferencia-se dos demais pela divisão do pasto em maior número de piquetes. O pesquisador do Centro de Pesquisa do Gado de Corte, da Embrapa de Campo Grande, Jairo Mendes Vieira, sustenta a opinião de que, muito mais do que o sistema a ser adotado, é o manejo que define os resultados. "O pastejo contínuo ou rotacionado, quando bem conduzidos, não apresentam diferenças significativas", ele



/Manejo conduz a pastagens de qualidade afirma. Bom manejo é sinônimo, no caso, de adequação entre a quantidade de animais

e a capacidade de lotação da pastagem. O pesquisador Leônidas Valle, também do Centro de Campo Grande, concorda com o colega. Ele está trabalhando atualmente numa pesquisa que pretende medir as vantagens econômicas do pastejo rotacionado sobre o contínuo. Partindo de sua experiência prática, Valle não vê necessidade, quando se trabalha com gado de corte, em se adotar um número tão grande de piquetes como o propagado pelo sistema *Voisin*. Valle acredita que, levando-se em conta as condições brasileiras, bem distintas daquelas encontradas pelo agrônomo francês na Fazenda Le Talou, seja perfeitamente possível obter resultados semelhantes, mantendo-se o gado por até quatro dias, em vez de um único, na mesma parcela, fazendo baixar a necessidade de 45, como recomendam os defensores do *voisin*, para 10 piquetes a ser ocupados por lote no transcorrer de um ano.

Prazo de declaração do Imposto Territorial Rural é estipulado

Os proprietários rurais deverão apresentar a declaração do Imposto sobre Propriedade Territorial Rural (ITR) entre 21 agosto e 21 de setembro, em formulário próprio, por disquete ou pela página da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br). As normas e o modelo de formulário para a declaração constam das Instruções Normativas 55 e 56. A única alteração com relação a 97 diz respeito às propriedades que têm área de preservação ambiental (ADA) emitido pelo Ibama. Outra mudança é quanto ao parcelamento do ITR, que poderá ser pago em quatro cotas.

Perigos do lixo

As cidades produzem diariamente uma quantidade imensa de lixo. Esta é uma das mais graves formas de contaminação do meio ambiente e uma séria ameaça à saúde. Os lixões, por exemplo, são uma forma inadequada de descartar o lixo, porque produzem um odor extremamente desagradável quando o lixo começa a se decompor. Além disso, nos lixões proliferam os ratos - que por sua vez transmitem doenças. Os restos de lixo dissolvidos na água da chuva infiltram-se no subsolo e contaminam os lençóis freáticos, envenenando a água que muitos beberão. Outro problema é o caso dos lixos hospitalares que necessitam cuidados especiais.

PENSE BEM

Como a sociedade pode fazer para resolver o problema do lixo, da poluição e da chuva ácida?

Perigos da chuva ácida

As substâncias podem ser ácidas, básicas ou neutras. A água pura, por exemplo, é neutra; já o suco de limão é ácido e as pastas de dente são básicas. A água ácida é corrosiva. A chuva ácida se forma devido a queima dos combustíveis de origem fóssil (gasolina, diesel) que são liberados, na atmosfera, no estado gasoso. Os gases reagem com parte do vapor e formam duas substâncias ácidas, que constituem a chuva ácida. Este fenômeno afeta e agride o Meio Ambiente e, principalmente as plantações reduzindo a produtividade e causando sérias consequências no bolso do agricultor. Também destrói as florestas, e nos lagos e rios acaba matando a vida aquática.

AGPTEA

III - SEMINÁRIO NACIONAL DE ENSINO AGRÍCOLA

III SENAG de 19 a 22 de agosto de 1998

Seropédica - Rio de Janeiro

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Curso em Ciências Agrícolas

Diretório Acadêmico Raimundo Ferreira "DARF"

APOIO

UFRRJ

Decanato de Extensão

Decanato de Graduação

Decanato de Assuntos

Estudantis

Instituto de Educação IE

APLICA/RJ

AGPTEA/RS

CBPEA

Telefax
(021) 682-1113
(021) 682-1841

Programação do III SENAG: ENSINO AGROPECUÁRIO NO BRASIL: Situação - Contribuição - Perspectiva

1 - Palestra: Ética Profissional no Ensino Agropecuário Brasileiro -
Palestrante: Valdo Cavalet - UFPR

2 - Mesa Redonda: Ensino Agropecuário no Brasil: Situação Contribuição e Situação, Contribuição e Perspectiva -
Debatedores: Maria Alice Curvello - UFRRJ; Neylor P. Alves Filho - CONDAF/EAFJ-MG; Oscar Lamounier G. Júnior - Presidente da ABAR

3 - Palestra: A Contribuição do Ensino Agrícola na Implementação de Práticas Agrossustentáveis no

Brasil - Palestrante: Sebastião Pinheiro - UFRGS.

4 - PAINEL: Perspectiva do Ensino Agrícola numa Sociedade Globalizada. Painelistas: Lia Maria Teixeira - IE/UFRRJ; José Carlos de Carvalho - EAFJ/MG; Alencar V. Bardinotto - CTUR/UFRRJ; Neri Golynsk EAF Concórdia/SC

5 - Palestra: Perspectiva do Ensino Agrícola Para o Desenvolvimento Sustentável e a Questão Agrária no Brasil -
Palestrante: Valdemar Boff - SEOP/ Petrópolis/RJ

6 - PAINEL: A Atual LDB Frente a Política Neoliberal do Governo -
Painelistas: Gaudêncio Frigotto - UFF; Luiz Calvete Corrêa - CBPEA; Marise Ramos - ETFQ/RJ.

7 - Palestra: Situação do Ensino Agrícola de 1º Grau -
Palestrante: Antônio Hélvio de S. Ilha - AGPTEA/RS

8 - PAINEL: Situação dos Cursos de Licenciatura Agrícolas e Agrária no Brasil -
Painelistas - Joanes de Oliveira Dias - UFRRJ; Marcos Barros de Medeiros - UFPP; Angelo Constâncio Rogdriges -

UFPA; Antônio Cardoso - UFPA; Maria Angélica - ESALQ/USP; Carlos Alberto Tavares - UFRPE; Armando de Pádua Fiúza - UFSC.

9 - Palestra: Reforma Agrária e a Prática de Ensino Agrícola na Visão do MST -
Palestrante: Protásio Prates - Centro Cultural José Martí - Porto Alegre/RS.

10 - Palestra: Invertendo o Eixo da Avaliação -
Palestrante: Vilson Arruda - Professor da Escola Técnica de Agricultura de Viamão - AGPTEA - RS

INFORMAÇÃO sobre o Campus da UFRRJ em Seropédica/RJ

A UFRRJ está situada no município de Seropédica, as margens do KM 47 da antiga rodovia Rio/São Paulo, ocupando uma área de 3.024 ha, num belíssimo conjunto arquitetônico com cerca de 132.000 m², projetando e construído em 1942.

Além das instalações específicas para o desenvolvimento de seus cursos, o campus universitário também dispõe de: Restaurante Universitário, alojamen-

tos masculino e feminino, Ambulatório Médico, Lavanderia, duas Agências Bancárias, Agências dos Correios, Central Telefônica, Hotel, Praças de Desporto Cine - Teatro, Jardim Botânico, Salão de Convenções, várias Lanchonetes e, além de tudo isso um local belíssimo, com muito verde, lagos e quicá o mais bonito da América Latina.

A UFRRJ dista a apenas 80 km do centro da cidade do Rio de Janeiro, sendo

interligada por modernas rodovias e um serviço constante de transporte rodoviário com a mesma, portanto observa-se fácil acesso as belezas desta cidade maravilhosa, além disso estamos no portão de entrada para o litoral da costa verde, onde encontram-se as melhores praias do país tais como: Ilha Grande, Angra dos Reis, Parati, Itacuruçá e outras. O campus de UFRRJ encontra-se a 7 km da Rodoviária Presidente Dutra (BR 116), facilitando o acesso

a outras regiões do Estado do RJ à MG, SP Sul do País e Centro Oeste, bem como Norte e Nordeste do Brasil. Um dos organizadores do evento, Claudiomir Silva, disse que a proposta do SENAG é no sentido de encontrar soluções nas questões que expressam o desconhecimento promovido continuado do poder público com o ensino no país, destacando que a interlocução é importante junto a sociedade brasileira.

Interiorização do IPE: resgatando a história

Muito se tem falado sobre a interiorização dos Serviços do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPE). Para os políticos de ocasião é bom lembrar que o professor Luis Calvete, atual presidente da Confederação Brasileira de Professores de Ensino Agrícola, e fundador da AGPTEA, foi o idealizador da interiorização do IPE e o pri-



Calvete interiorizou IPE em 64 meiro representante no interior do Pampa Gaúcho.

Em 1963, em caráter provisório, o professor

Calvete, então Presidente da União dos Professores de Ijuí - UPI, prestava serviços aos professores e funcionários estaduais, sem ônus para o Estado, atendendo e orientando todos aqueles que necessitavam assistência médico-hospitalar, bem como tratar de assuntos habitacionais e outros, tais como, empréstimos simples e ou habitacionais,

com desconto em folha.

No ano de 1964 foi assinado, o primeiro convênio do IPE com um hospital no interior do Estado - Hospital de Caridade de Ijuí, pelo então presidente do Instituto, Deputado Onil Xavier dos Santos. Pela Portaria nº 107/64, credenciava oficialmente, o professor Luiz Calvete Corrêa, representante do IPE em Ijuí.

Teutônia: Escola Agrícola investe em treinamento

A Escola Agrícola de Teutônia será sede do Programa do Centro de Treinamento de cursos Profissionalizantes para os produtores de leite do Vale do Taquari, região gaúcha que se destaca pela bacia leiteira. As atividades, em parceria com a prefeitura de Teutônia inicia em ago-

to, quando a primeira turma de agricultores vai participar do primeiro módulo do curso que tem por objetivo profissionalizar o homem do campo. O agrônomo da Emater na região, Martin Wanderer, salientou que com a globalização da economia, o produtor rural deixou de ser conorrente do seu

vizinho e passou a concorrer com produtores de outros países do mundo. Além da prefeitura, a Cooperativa leiteira Lan guirú, Banco do Brasil, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, entre outros completam a parceria do Centro de Treinamento. O secretário da Agricultura

do município, Silvério Brune, explicou que a iniciativa de criar o centro em Teutônia objetivou a aproveitamento da disponibilidade da estrutura do Colégio Agrícola para realizar as aulas, mas o projeto foi desenvolvido em pensando em toda a região.

Seja, você,

mais um sócio

da AGPTEA.

Entre neste time